

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

ROSIBEL MARIA BARCELOS CARNEIRO

**A REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
NA PERSPECTIVA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

**PORTO ALEGRE
2015**

ROSIBEL MARIA BARCELOS CARNEIRO

**A REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação, como requisito para obtenção do título de Especialista em gestão Escolar.

Orientadora: Prof. Dra. Isabel Leticia
Pedroso de Medeiros

PORTO ALEGRE

2015

ROSIBEL MARIA BARCELOS CARNEIRO

**A REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

O presente Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul serve como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

A Deus que nos criou e foi magnânimo nesta
tarefa, pois sem ele não teria forças para
executar essa longa jornada.

AGRADECIMENTO

A minha orientadora, Professora Isabel Letícia Pedroso de Medeiros, por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões das minhas atividades. E aos demais professores do curso que com dedicação me conduziram pelo caminho do saber, bem como aos meus familiares que tiveram compreensão e palavras de estímulos que me impulsionaram a persistir em busca dos meus sonhos, vindo assim, a contribuir na elaboração deste trabalho.

O Aprender se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.

António Nóvoa

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas no Projeto de Intervenção (PI) realizado em uma Escola Estadual. O projeto iniciou no terceiro trimestre, do ano de 2014 e continuou seu desenvolvimento ao longo do primeiro semestre de 2015, como trabalho da Sala Projeto Vivencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar, oferecido pela Faculdade de Educação (FACED/UFRGS), em parceria com o Ministério da Educação. O trabalho foi realizado por uma aluna-gestora que exerce a função de vice-diretora da escola. O foco do trabalho foi a incorporação das tecnologias e a ampliação da participação de alunos e professores, no ambiente escolar, com o objetivo de melhorar as condições de aprendizagem dos alunos, estimulando o convívio social, tão importante no exercício da cidadania nas sociedades democráticas. A metodologia empregada no trabalho foi a pesquisa-ação que apoiada em Franco (2005), foca a necessidade de envolver todos os atores da comunidade escolar em ações que contemplem a participação coletiva. A seguir foram aproveitadas as contribuições dos autores que seguem, para compor o referencial teórico que fundamentou o PI o planejamento e a participação como condições necessárias para a prática(Gandin,1997) e (Galina, 2007) e (Cury,2005); O PPP como organizador do pedagógico (Veiga, 1995); O ato de ensinar e aprender. (Freire, 1996); As tecnologias(Barbosa; Antunes; Moreira, 2011) e (Bock, 2010). Um dos resultados da pesquisa foi constatar dificuldade de manejo dos professores. Como aspecto positivo, destaco a integração na realização das atividades, diminuição dos conflitos pelo uso inadequado do celular em aula.

Palavras-chave: Tecnologias,participação,alunos.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Agendar o uso da sala de multimeios.....	27
FIGURA 2: Retirar chaves da sala na secretaria.....	28
FIGURA 3: Abrir a sala e acender as luzes.....	28
FIGURA 4: Abrir o armário dos equipamentos e organizar a sala	29
FIGURA 5: Conectar cabos de energia e ajustar o sistema	29
FIGURA 6: Ligar os equipamentos.....	30
FIGURA 7: Trabalhar com o data show.....	30
FIGURA 8: Desligar equipamentos.. ..	31
FIGURA 9: Fechar a sala.....	31
FIGURA 10: Levar chave para secretaria e fechar o claviculário.	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA	12
2.2 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN,LEI 9.394/96)	14
2.2.1 O direito humano à educação.	14
2.2.2 O Projeto Político Pedagógico: a reformulação coletiva.	14
2.2.3 A Resolução CNE/CEB Nº 4, DE 13 JULHO DE 2010.	15
3. O AMPARO DA LEGISLAÇÃO	16
4. METODOLOGIA	18
5. O PROJETO PARTICIPATIVO	19
6. AÇÕES ANALISADAS	22
7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	32
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresenta uma análise das ações realizadas em um Projeto de Intervenção (PI) implementado em uma escola pública, localizada na zona sul de Porto Alegre. Esta foi a atividade central do Curso de Especialização em Gestão Escolar ofertado pela Escola de Gestores, em parceria do Ministério da Educação (MEC) com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS).

A instituição tem como mantenedora o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, oferecendo o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, nos turnos manhã e tarde. E atende mil duzentos e oitenta alunos, com um corpo docente de cinquenta e seis professores e quinze funcionários de escola. A escola possui um espaço físico adequado à proposta pedagógica, onde são distribuídas salas de atendimento como: orientação escolar, sala de recursos, sala de reuniões, sala de professores, sala de multimeios, auditório, laboratório de informática, biblioteca, secretaria, refeitório, um ginásio de esportes e vinte três salas de aula.

Mesmo a escola possuindo espaço físico relativamente satisfatório, nossa equipe diretiva percebia que faltava um maior aproveitamento das salas tecnológicas, por isso, aproveitando o foco deste trabalho fomos buscar junto ao coletivo da escola maior participação, integração e capacitação de todos os segmentos da comunidade escolar. Visando à ampliação de uso dos espaços destinados as tecnologias, uma vez que o mundo globalizado nos imprime a sua inserção.

Os avanços tecnológicos da comunicação produziram um ritmo veloz da informação. Na atualidade as notícias passaram a ser disponibilizadas em tempo real dos acontecimentos, agora é possível se ter informações ao vivo de qualquer parte do mundo, dessa forma a defasagem entre o acontecimento e o acesso a informação já não é mais uma realidade. Toda essa facilidade de acesso à informação tornou-se possível graças ao advento da internet no cotidiano de vida das pessoas. E por que também, não a incluir no universo escolar de forma direta ou indireta? Já que os alunos necessitam de informação para ampliar seus

conhecimentos.

A escola, na sociedade contemporânea, deveria incorporar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sua prática escolar. Para isso é fundamental que promova ações que contribuam para adaptar e construir atividades pedagógicas que contemplem a integração do ensino ao uso da internet, como uma possibilidade de ampliar o ambiente de aprendizagem tradicional, dispondo assim, de uma abordagem nova, dinâmica, atraente e contextualizada com as novas tendências tecnológicas, produzindo com essa inserção o uso do celular, como uma ferramenta capaz de possibilitar ao aluno explorar não só as suas potencialidades, mas também o uso da internet de forma compartilhada com seus professores. Em breve, talvez seja possível ao aluno entrar em sites como o *Facebook* e *WhatsApp* para tirar dúvidas sobre um determinado conteúdo, não apenas recorrendo auxílio de seus colegas, mas também do professor, que poderá respondê-lo em tempo real.

Assim, o foco do Projeto de Intervenção desenvolvido foi construído visando expandir o uso das tecnologias na escola, buscando ampliar a participação de alunos e professores em prol da construção do conhecimento. Para tanto, criamos grupos colaborativos que dinamizavam o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, além de disseminar as noções práticas sobre como usar certos sites e aplicativos, em função da aprendizagem, sempre preconizando propiciar a melhoria da qualidade do ensino público como estabelece a Lei de Gestão Democrática do Ensino Público.

É claro que sabemos que muitos educadores ainda enfrentam inúmeras dificuldades com relação ao manejo das mídias digitais móveis, na tentativa de agregar o uso de tecnologias ao contexto de suas salas de aula.

Mas com articulação que nos permite o uso das redes sociais no contexto educacional, somada as associações colaborativas entre todos os segmentos da comunidade escolar, com certeza há de se criar mais espaços que estabeleçam conexões entre a tecnologia e a aprendizagem de nossos alunos que já têm internalizada uma *cibercultura*.

O PI ora apresentado analiticamente teve como foco específico as TICs, mas inserido no contexto da gestão democrática e da afirmação do direito à educação de qualidade, eixos do curso. Para fundamentação teórica do Projeto de Intervenção foram utilizados os seguintes autores: Veiga (1995) e Cury (2005). Os referenciais metodológicos foram embasados na pesquisa ação, metodologia mais pertinente à proposta, utilizando os seguintes autores: Franco (2005) e Cury (2005).

Este TCC se propõe a relatar analiticamente como se deu o processo de discutir e estimular o uso das tecnologias na escola, a partir do aproveitamento da internet e das redes sociais, utilizando as várias mídias digitais disponíveis no universo escolar. Além desta introdução, o trabalho conta com as seguintes seções: referencial teórico, metodologia, anexos e referências apresentadas a seguir.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

As referências teóricas apresentadas a seguir serviram de base legal e teórica para fundamentar o tema da pesquisa de intervenção ora analisada neste trabalho de conclusão. Visando imprimir à gestão democrática da educação, não só para garantir o acesso de crianças e adolescentes, na escola. Mas principalmente, para assegurar que nela permaneçam tendo direitos iguais e um ensino de qualidade, que venha formar cidadãos capazes de interagir na sociedade em que vivem.

A gestão democrática da educação formal está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. (LUCE; MEDEIROS, 2008).

Pensar em construir uma gestão democrática na escola também, significa respeitar às diferenças, promover à inclusão e estabelecer um diálogo constante com todos os segmentos que compõe o universo escolar.

Tendo como marco referencial a compreensão de que a prática pedagógica é segundo Veiga (1995), “exigência da gestão democrática”. Neste trabalho de conclusão de curso se pretende propor uma reflexão a todos os atores envolvidos no cotidiano escolar, sobre a importância de inserir o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, lançando mão nas mídias digitais móveis, inclusive, os celulares que, segundo Bock (2010), são “condenados” pelos incômodos gerados no ambiente escolar. Em mais um recurso didático, que oportunizará ao professor tornar a sua aula mais atraente e dinâmica para esses alunos que vivem fascinados por essa mídia móvel.

Os estudantes estão a cada dia mais envolvidos e conectados às redes sociais uma vez que essas lhes apresentam o mundo de uma forma rápida e econômica, pois basta apenas um simples *click* e descortina-se diante de seus olhos o passado ou futuro.

Por isso, hoje, sabemos que não basta somente ao professor explicar um conteúdo aos seus alunos. É também necessário criar oportunidades para que estes vivenciem o saber através de pesquisas orientadas, o que se tornou muito fácil, pois o avanço tecnológico nos permite usar a internet e ter acesso a múltiplas informações. Podemos motivar nossos alunos a entrarem em vários sites educativos, com intuito de reforçar a aprendizagem adquirida em sala de aula, expandindo as possibilidades desses em internalizar determinados conteúdos. E, inclusive mantê-los comprometidos com as atividades de aula, até mesmo quando estiverem em casa, pois os jovens de hoje estão “*hiperconectados*”, uma vez que acessam a *internet* via celular. Conforme os autores, (Barbosa; Antunes; Moreira, 2011) “A educação na sociedade do conhecimento é indissociável das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tanto como elemento mediador como potenciador das aprendizagens”.

Por essa razão é importante que a escola contemporânea crie em seu interior espaços inovadores, que permitam a comunicação e interação entre os vários sujeitos que nela atuam. Pois assim, até mesmo alguns professores que resistem ao uso das tecnologias por não dominar o seu manejo podem juntamente com seus alunos “tecnológicos”, compartilhar de muitas experiências

enriquecedoras.

É papel do gestor escolar promover espaços para que o coletivo da escola possa se encontrar e dialogar, para elencar suas prioridades ou simplesmente discutir, traçando objetivos e metas a serem alcançados.

2.2 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN, LEI 9.394/96)

2.2.1 O direito humano à educação.

Sabemos que a literatura trata muito mais do tema Educação para o Direito Humano e pouco sobre o tema da Educação como um Direito Humano.

Conceber a Educação como um Direito Humano significa refletir sobre a própria vocação humana, pois implica o reconhecimento e admissão da igualdade entre os sujeitos. Esse processo começa com o nascimento da pessoa humana e só terminará com a sua morte.

Outro aspecto importante e que fundamenta a Educação como um Direito Humano diz respeito ao fato que o acesso à educação é em si base para a realização dos outros Direitos. Isso quer dizer que o indivíduo que passa por processos educativos, como por exemplo: a escola, torna-se capaz de realizar e defender os outros direitos humanos como: saúde, habitação, participação política, inclusão ao mundo do trabalho, etc.

A LDBEN em consonância com a Lei de Gestão Democrática do Ensino Público ressalta à importância do Projeto Político Pedagógico na escola.

2.2.2 O Projeto Político Pedagógico: a reformulação coletiva

Sendo o Projeto Político Pedagógico a identidade da escola este deve apresentar seus objetivos, metas e estratégias bem delineadas, tanto no que se refere às atividades pedagógicas, como no que tange às funções administrativas, em razão disso sua construção deve contemplar o coletivo da escola, integrando todos os seus atores nessa participação.

Partindo desse pressuposto a pesquisadora juntamente com a equipe diretiva da escola, mobilizou a comunidade escolar proporcionando vários encontros envolvendo, professores, alunos, pais e funcionários para juntos debaterem uma proposta tecnológica para a escola, o PPP vigente apenas destinava os espaços, que até então, não eram aproveitados pela maioria dos professores e alunos. Detectou-se também, que esse uso restrito das salas acontecia em parte por falta de manejo de alguns professores com relação ao uso das mídias digitais.

E apoiadas em Paulo Freire, acreditamos que na escola todos aprendem e ensinam, criamos grupos colaborativos para assuntos de internet. Com essa proposta em ação todos passaram a se ajudar. Inclusive foi elaborado um tutorial para manejo dos equipamentos nas salas tecnológicas.

Para Freire (1996, p.12) “não há docência sem discência”, isto nos leva a refletir sobre a prática do professor em sala de aula e seu papel na construção do conhecimento de seus alunos, bem como a sua capacidade de buscar constante atualização, para melhor atendê-lo.

2.2.3 A Resolução CNE/CEB Nº 4, DE 13 JULHO DE 2010

Esta Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e tem por objetivos:

Artigo 2º

I - sistematizar os princípios e as diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;

II - estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, a execução e a avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;

III - orientar os cursos de formação inicial e continuada de docentes e demais

profissionais da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam.

Art.igo3º

As Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para as etapas e modalidades da Educação Básica devem evidenciar o seu papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com um projeto de Nação, tendo como referência os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

É necessário salientar que ensinar é um processo que provoca no aprendiz uma certa inquietude causada pela curiosidade crescente em buscar o conhecimento, e também no próprio educador, uma vez que este precisa ser instigador para motivar o seu aluno a continuar buscando aperfeiçoar esse conhecimento, relacionando-o a outras aprendizagens.

3. O AMPARO DA LEGISLAÇÃO

A Constituição Federal de 1988, também chamada de “Constituição Cidadã”, é um marco referencial para garantir o direito à educação, no seu artigo 205, a educação consolida-se como um direito social.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com elaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Segundo Cury (2012,p. 2), a “educação escolar é um bem público de caráter próprio por implicar a cidadania e seu exercício consciente”. Dessa maneira, a educação escolar torna-se a principal responsável em orientar a formação do cidadão, a ter uma ação consciente e responsável para a vida no âmbito da sociedade, por isso que o primeiro direito social seja respeitado, pois ter acesso à escola é um direito de todos e um dever do Estado. Mas como não basta somente

garantir o acesso, para assegurar o direito à educação foram criadas outras leis, resoluções e pareceres capazes de resguardar o direito efetivo a educação de todos os indivíduos na sociedade.

Cabe ao gestor escolar zelar pela permanência dos alunos, na escola, buscando à colaboração de órgãos competentes, bem como conscientizar as famílias da importância de sua participação e responsabilidade no acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Com a promulgação da LDBEN -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei 9394/96, na década de 1990, ficou estabelecido em seu art. 3º, inciso VIII que um dos princípios que deve nortear o ensino é a gestão democrática. É claro que antes muito já se falava de democracia em nosso país, mas a partir dessa lei teríamos que aplicá-la no cotidiano da prática escolar.

O trabalho então, passou a ser exaustivo, pois o que era sabido pela maioria apenas restringia-se ao fato de que a participação popular era imprescindível. Porém a forma correta de sua aplicação parecia tão vaga ou até mesmo impossível de se concretizar, uma vez que a escola é um espaço social compartilhado por muitos.

Começa assim a problemática sobre como ouvir a todos os atores que nela transitam? E como se daria o atendimento as suas solicitações? Surge então a necessidade também de compreender o conceito de cidadania.

Segundo Dallari (1998, p.14):

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do próprio grupo social. (DALLARI, 1998, p14).

Com a constituição de 1988, muito se avançou com relação as garantias dos direitos constitucionais em nosso país, mas se faz necessário lembrar que o pleno exercício da cidadania só será consolidado quando todos os cidadãos tiverem conquistado o respeito à igualdade, inclusive o da igualdade na diferença.

Buscando aliar condições necessárias para despertar o interesse dos professores a inserção de mídias digitais móveis em suas aulas, saliento que se estes querem de fato que seus alunos se tornem cidadãos atuantes precisam instrumentá-los a usar as TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação. Pois estas com certeza os ajudarão a integrá-los com igualdade de condições na sociedade atual, que gira em torno da globalização do conhecimento.

Conforme Galina (2007, p.24), “O trabalho é árduo, mas só por meio da participação consciente, da compreensão da representatividade e do compromisso responsável de toda a comunidade com o bem comum é que conquistaremos a efetiva gestão democrática”.

Segundo Gandin, “É fundamental pensar o planejamento como uma ferramenta para dar mais eficiência à ação humana” (2000, p.63). É claro que é uma ferramenta de organização, de decisão.

A partir das considerações de Galina e Gandin o bom gestor deve aprimorar sua prática visando instituir solidamente os princípios de gestão democrática no ambiente escolar por ele gerido.

4.METODOLOGIA

As reflexões contidas neste Trabalho de conclusão foram obtidas por meio de um Projeto de Intervenção (PI) que apoiado na perspectiva de gestão democrática da educação elegeu como base metodológica a pesquisa ação, porque neste método o próprio pesquisador pode fazer parte do contexto pesquisado. E a partir dessa premissa, implementar ações que venham produzir alguma mudança no contexto escolar.

Para Franco (2005), o pesquisador ator deve: “ser capaz de se colocar disponível aos atores de modo a permitir-lhes observar e compreender a lógica das ações”. E a partir dessa atitude, gerar no coletivo da escola espaços que promovam o diálogo e a interação entre grupos colaborativos, construindo assim oportunidades para todos externarem seus anseios, críticas ou sugestões.

O PI, cujas ações são apresentadas analiticamente no âmbito deste trabalho, surgiu da necessidade de suprir uma lacuna existente no Projeto Político Pedagógico de nossa escola estadual, com relação ao uso das TICs. E inicialmente, foi rejeitado por parte de alguns professores que alegavam dificuldades de manejo das mídias digitais.

Mas como a sociedade contemporânea vive a expansão das tecnologias, a aluna cursista realizou várias reuniões com pequenos grupos, sempre buscando conquistar parceiros. Assim pode convocar junto com a Equipe Diretiva uma assembleia para divulgar o projeto e estimular a participação da comunidade escolar, fazendo com que todos os segmentos (pais, alunos, gestor, professores e funcionários), desejassem vivenciar o cotidiano da escola, dentro de uma proposta mais tecnológica.

Muitas foram às ações utilizadas, no intuito de mobilizar a participação do coletivo da escola, pois sabemos que qualquer ação implementada deve ser disponibilizada para todos, conforme Cury (2005, p.14) afirma:

A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos. (CURY, 2005, p.14)

Assim, a fundamentação metodológica do PI teve por base a pesquisa ação, buscando promover a participação efetiva de todos os segmentos escolares na sua implementação.

5. O PROJETO PARTICIPATIVO

Criar um Projeto de Intervenção que pudesse contemplar o coletivo da escola foi um grande desafio proposto a toda equipe diretiva, mas como o grupo sonha em proporcionar a participação coletiva como forma de transformação social do universo escolar, este foi bem recebido por todos. Para atender as necessidades de organização o projeto foi desenvolvido, conforme as etapas a seguir:

Etapa 1:

- ✓ Apresentação do projeto para a equipe diretiva, ressaltando a importância do trabalho coletivo em todas as etapas deste projeto, delineando de forma clara seus objetivos.
- ✓ Reapresentação do projeto junto aos pais do Conselho Escolar, CPM e Direção da escola, visando conquistar parceiros para a divulgação do mesmo.

A partir desse encontro foram criados pequenos grupos de trabalho, comprometidos com a divulgação da proposta a ser implementada pelo projeto.

Etapa 2:

- ✓ Reunião geral com professores e funcionários, visando divulgar o projeto e salientar a importância da participação de todos.
- ✓ Reflexão e debate sobre a inserção tecnológica na sociedade atual.

Foram então realizadas palestras e apresentações de vídeos, visando estimular a participação dos grupos.

Ao término deste encontro, surgiram novos grupos multiplicadores para divulgação do projeto.

Etapa 3:

- ✓ Reunião geral envolvendo professores, alunos, funcionários, equipe diretiva e pais, para divulgar o projeto junto à comunidade escolar.
- ✓ Foram realizadas palestras e apresentações vídeos, visando ampliar os momentos de reflexão sobre o uso das tecnologias.

Nesta oportunidade, além de apresentar o Projeto de Intervenção o grupo de gestores também falou sobre a importância de usarmos as tecnologias adequadamente dentro do universo escolar, pois elas existem para facilitar o nosso acesso a comunicação e não para criar problemas em nosso convívio em sociedade.

Ao término da reunião foram novamente criados grupos multiplicadores.

Etapa 4:

- ✓ Neste encontro foram distribuídos questionários destinados a professores e alunos, visando compreender como eles utilizavam as tecnologias no seu cotidiano.
- ✓ Implementação do Projeto de Intervenção
- ✓ A elaboração deste projeto exigiu a organização de várias reuniões sempre buscando motivar o coletivo da escola, embora muitas tenham sido realizadas em pequenos grupos.

Durante todo o processo de implantação o coletivo escolar sempre foi ouvido, por parte da equipe diretiva.

Ao longo do processo de execução sempre encontramos alguns representantes dos segmentos envolvidos relatando uma ou outra dificuldade de manejo das tecnologias. Mas isso não foi obstáculo, pois criamos grupos colaborativos que ao detectada a dificuldade, agia buscando solucionar o problema capacitando o ator que precisava.

Este foi um período de muitas práticas participativas no interior de nossa escola,

ao passar pelos corredores sempre encontrávamos grupos de consultores, atendendo pessoas com dificuldades de manejo ou simplesmente compartilhando conhecimentos já adquiridos.

Etapa 5:

- ✓ Para melhor atender as necessidades do grupo de professores foi criado um tutorial de apoio para a utilização da sala de multimeios e auditório.

No decorrer do projeto, todas as etapas foram monitoradas pela equipe diretiva. Verificando assim, os progressos alcançados e/ou tentando corrigir pequenos desvios dessa proposta. Sempre buscando capacitar cada vez mais todos os atores que fazem parte da nossa comunidade escolar.

É importante salientar aqui, que o uso inadequado do celular em sala de aula diminuiu consideravelmente, pois agora temos alunos consultores para “assuntos de internet”.

As ações realizadas e analisadas desse Projeto de Intervenção foram feitas a partir da necessidade conjunta da equipe diretiva, professores e representantes do conselho escolar de incorporar o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação no contexto escolar.

6. AÇÕES ANALISADAS

A realização do Projeto de Intervenção ora analisado, bem como a escolha do tema foi feita a partir da necessidade conjunta da equipe diretiva, professores e representantes do conselho escolar em incorporar o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação no contexto escolar. Essa tomada de decisão ocorreu em uma reunião, no mês novembro de 2014.

No mês de dezembro, a equipe diretiva em conjunto com o conselho escolar reuniu professores e funcionários de escola para discutir a inserção das TICs, no cotidiano da escola. Nesta oportunidade foi apresentado o vídeo do texto “E tudo mudou”, de Luís Fernando Veríssimo. Após assistirem o vídeo, foi proposto ao grupo refletirem sobre o efeito dessas mudanças na vida das pessoas em sociedade, sempre buscando analisar a evolução das coisas com o passar do tempo.

A seguir então, a um dos presentes foi pedido que falasse como era a escola no tempo em que ele estudou, todos ouviram com muita atenção. Em seguida foi pedido ao grupo que estabelecesse relações entre a escola do relato do

colega e a nossa escola. Listadas as diferenças, novamente o grupo percebeu o quanto a escola mudou com a evolução temporal, inclusive, as relações interpessoais entre alunos e professores. Na oportunidade a Professora Rosibel Maria Barcelos Carneiro fez uma palestra sobre a inserção das TICs, no universo escolar. Logo a seguir, foi aberto espaço para uma nova reflexão, onde algumas pessoas se mostraram preocupadas, pois tinham dificuldades de lidar com o uso da internet, já outras bem mais tranquilas diziam que bastava praticar com certa frequência que as coisas se resolveriam.

A equipe diretiva, então, propôs ao grupo uma ação conjunta que possibilitasse tornar a escola mais tecnológica, a qual foi prontamente aceita, desde que todos fossem auxiliados em suas tarefas. Ficou também estabelecido que todos os presentes na reunião, seriam multiplicadores da ideia junto a comunidade escolar.

Ainda em dezembro de 2014, foi realizada uma nova reunião com a equipe diretiva, professores regentes de classe, alunos dos 8º e 9º anos, pais do conselho escolar e funcionários da área administrativa para divulgar o projeto, junto ao alunado. E também ouvir a opinião destes a respeito do uso das tecnologias na escola, bem como chamar a atenção do grupo sobre a importância de se usar as redes sociais com uma postura de responsabilidade, pois qualquer ato inadequado acarretará uma possível penalidade perante a lei.

Durante a reunião foi apresentado o vídeo do texto “E tudo mudou”, de Luís Fernando Veríssimo, com o objetivo de provocar uma reflexão sobre algumas mudanças que acontecem na sociedade com o passar dos anos. Foram ouvidos relatos de experiências envolvendo o uso da internet em situações do cotidiano dos alunos e professores. Foi perguntado aos alunos o que eles achavam do uso da internet em aula e a grande maioria aprovou a ideia, porém alguns ficaram um pouco preocupados com o modo que o professor teria que fazer para ter o controle dos sites acessados pelo grupo. Essa atitude foi surpreendente, pois essa já era uma das preocupações elencadas pelos professores.

No final da reunião, a equipe diretiva sugeriu que todos os presentes trabalhassem em prol do projeto como multiplicadores auxiliando os demais, e assim ampliando as ações idealizadas pelo grupo.

Durante a primeira reunião de professores do ano de 2015, foi apresentado o vídeo “Tecnologias na Educação: estamos preparados? ”, de André Luís Tatarin, a fim de promover mais um momento de reflexão sobre o uso das tecnologias na escola. Foi percebido pelo grupo organizador que a apresentação do vídeo impactou até mesmo alguns professores mais resistentes em experimentar o uso da internet em suas aulas. Nesta reunião a vice-diretora apresentou um tutorial criado para auxiliar os professores na utilização das salas tecnológicas.

Novamente, a equipe diretiva colocou para o grupo a importância da participação de todos na construção coletiva do projeto. Reforçando que o sucesso das ações implementadas está na dependência das ações colaborativas compartilhadas pelo coletivo da comunidade escolar.

Em 16 de março de 2015 foi realizada mais uma reunião da equipe diretiva com o grupo de professores e alunos, visando dar continuidade as ações do projeto e também conscientizar alguns alunos da importância de usar adequadamente a internet em sala de aula.

Na oportunidade foram distribuídos questionários específicos para professores e alunos com o objetivo de compreender melhor como estes estavam utilizando as redes sociais em seu cotidiano pessoal e profissional.

Em reunião ficou estabelecido pelo grupo que aconteceriam outros encontros quinzenais, para verificação das tarefas combinadas e compartilhamento de experiências. O grupo também decidiu manter contato por e-mails e *facebook* para agilizar algumas ações colaborativas, inclusive para solucionar possíveis dúvidas de manejo das mídias. Neste dia também ficou estabelecido pelo grupo que alguns participantes atuariam como “consultores para assuntos de internet”.

Em 08 de maio ocorreu mais uma reunião com a equipe diretiva, professores e funcionários com o objetivo de avaliar como os alunos estavam se portando durante a execução do projeto. Os funcionários de imediato colocaram a disponibilidade que os alunos tinham em explicar detalhes sobre o manejo das mídias e também o fato destes terem parado de tirar fotos que ridicularizavam as pessoas. Com relação ao grupo de professores estes relataram que os alunos

estavam trazendo muitas sugestões interessantes e que tinham diminuído consideravelmente o uso inadequado do celular em sala de aula. Os professores também falam sobre a importância do tutorial criado para utilização das salas tecnológicas.

Os questionários aplicados mostram que ambos os grupos já utilizavam as tecnologias no seu cotidiano. No grupo de professores, encontramos algumas pessoas que não utilizavam o computador e as redes sociais e passaram utilizá-las a partir do projeto, embora ainda apresentem certas limitações. Já o grupo dos alunos demonstra uma facilidade no manejo das tecnologias, porém apresentam imaturidade no seu uso.

No término da reunião a equipe diretiva reforçou a importância participação coletiva para o desenvolvimento do projeto. E o trabalho conjunto continua, uma vez que a escola é o lugar ideal para múltiplas aprendizagens.

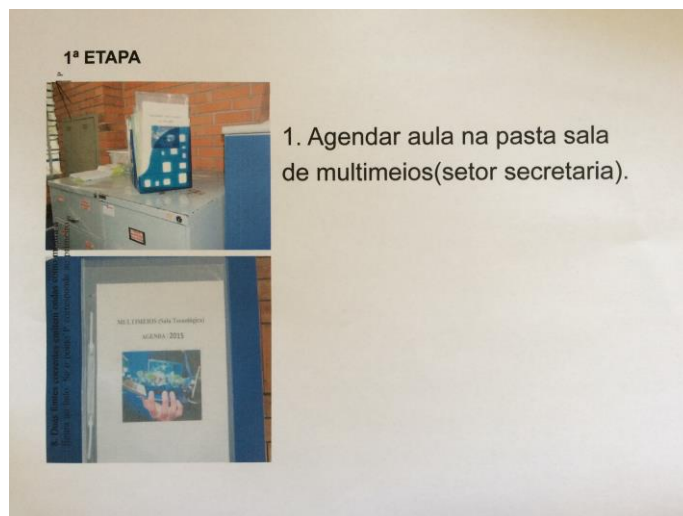
Em 07 de agosto ocorreu mais uma reunião da equipe diretiva com os grupos colaborativos, buscando avaliar os avanços obtidos através do compartilhamento de informações. Nesta reunião, também ficou estabelecido que as próximas reuniões aconteceriam sempre na primeira sexta-feira de cada mês, bem como a necessidade de se ampliar, ainda mais o número de colaboradores, pois a demanda de interessados é crescente.

Surgiu também a necessidade de se organizar novos tutoriais para atender às dúvidas mais frequentes do dia a dia.

Para finalizar cabe salientar que temos na escola uma grande rede colaborativa sempre preparada para dar assessoria para qualquer indivíduo que necessitar. Sites como o *Facebook* e *WhatsApp* já estão sendo usados para auxiliar na aprendizagem de atividades tecnológicas. Outros fatores a considerar é a integração professor/aluno, a participação e o interesse na realização de tarefas propostas que envolvam o uso da internet. Com relação aos professores notamos que estes passaram a usar mais as salas tecnológicas.

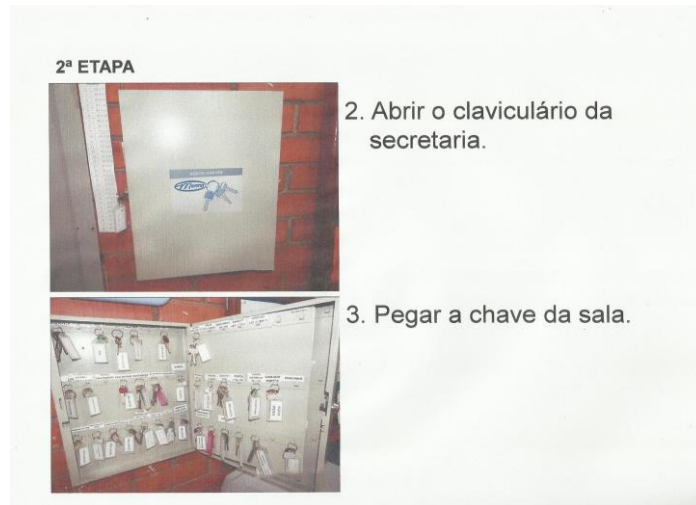
TUTORIAL PARA USO DA SALA DE MULTIMEIOS (SALA DE TICs)

Figura 1: Agendar o uso da sala de multimeios



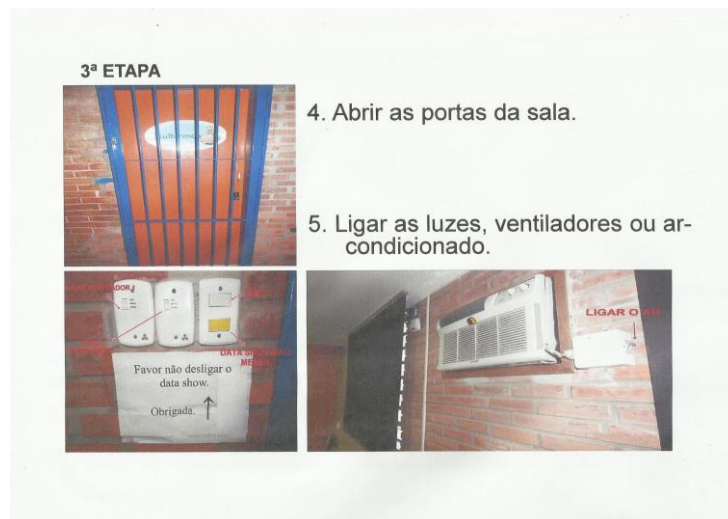
Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 2: Retirar chaves da sala na secretaria



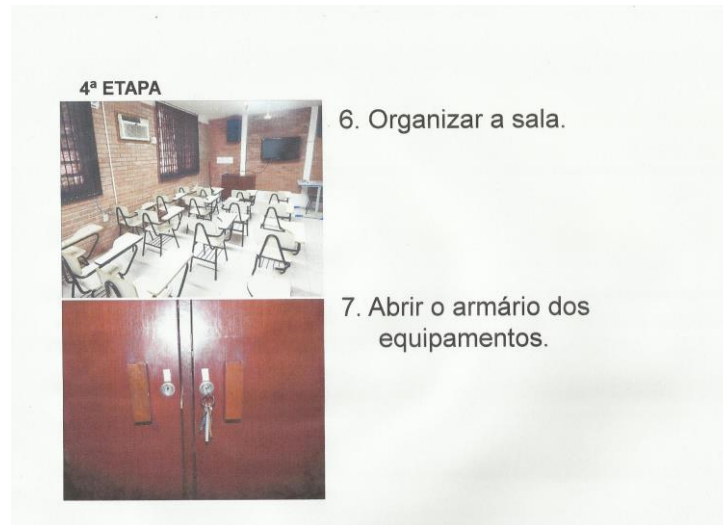
Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 3: Abrir a sala e acender as luzes



Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 4: Abrir o armário dos equipamentos e organizar a sala



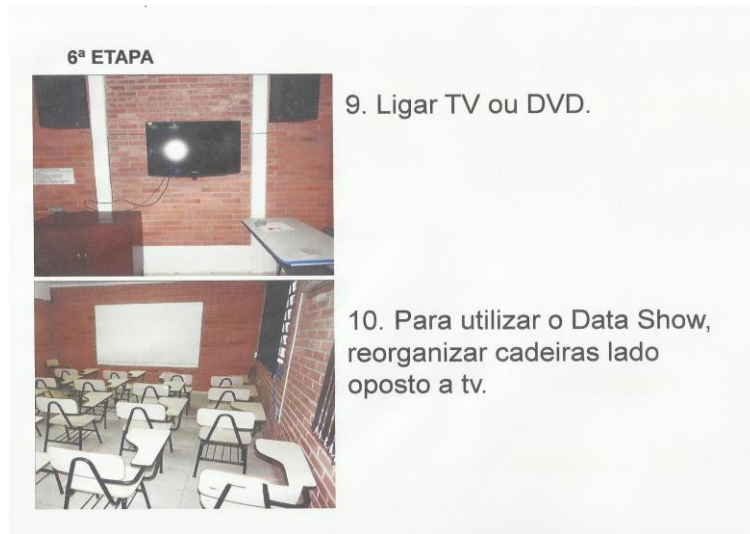
Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 5: Conectar cabos de energia e ajustar o sistema



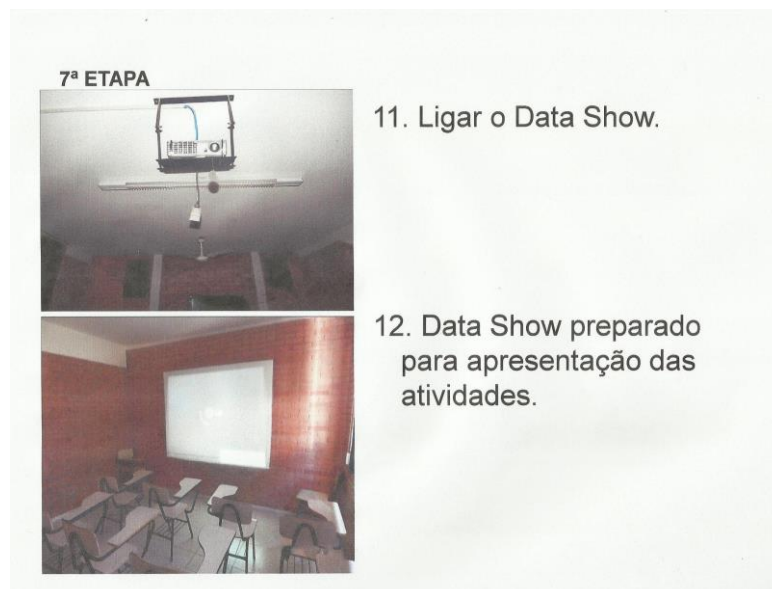
Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 6: Ligar os equipamentos



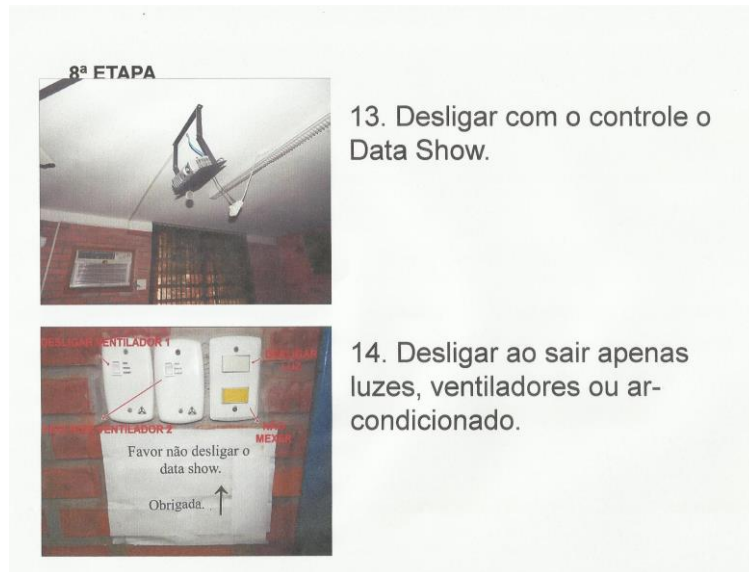
Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 7: Trabalhar com o data show



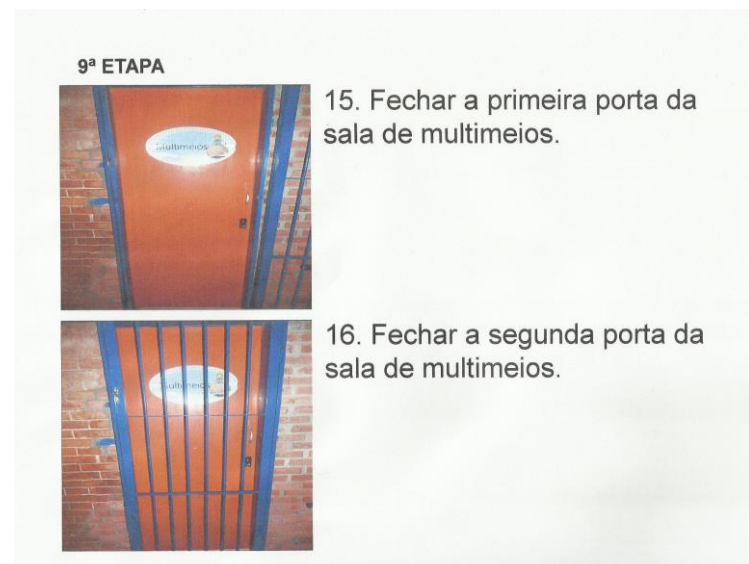
Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 8: Ligar equipamentos



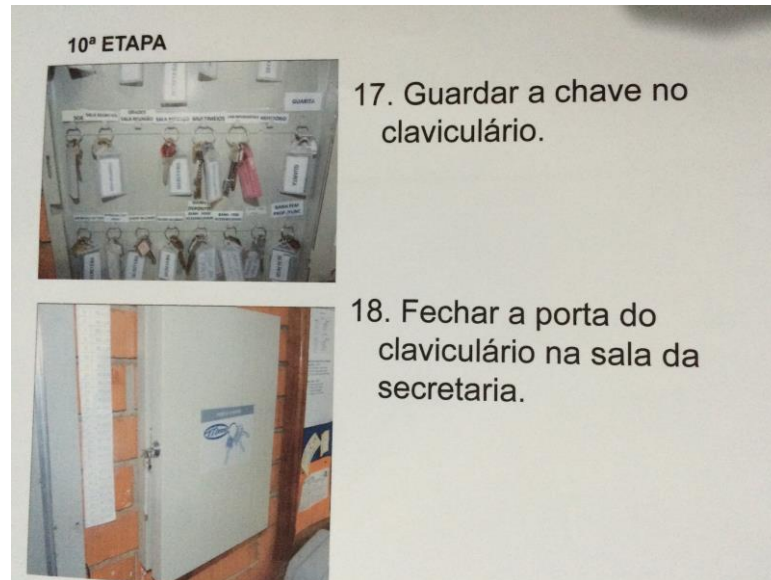
Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 9: Desligar equipamentos



Fonte: Foto feita pela autora (2015)

Figura 10: Levar chave para secretaria e fechar o clavulário



Fonte: Foto feita pela autora (2015)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com questões referentes ao uso de tecnologias, utilizando o método da pesquisa-ação pude vivenciar o cotidiano da escola, como professora, gestora e pesquisadora e este uso é um importante instrumento de democratização do conhecimento. Esta iniciativa possibilitou um processo de aprendizagem coletiva, um dos princípios da escola democrática. Essa condição privilegiada me permitiu observar de forma direta as evoluções produzidas pelo projeto de intervenção aplicado. Percebi o engajamento dos atores em prol dos objetivos traçados, os espaços conquistados para o diálogo, a superação coletiva das dificuldades, a divulgação das conquistas alcançadas. Entendi que as tecnologias criam inúmeras possibilidades que permitem ao ser humano o desenvolvimento de uma nova forma de pensar, de agir e de viver. A consequência disso é a democratização do saber. Agora, pode-se dizer que a inserção das tecnologias chegou em nossa escola.

É importante discutir todos os fatos, pois a construção deve ser transparente refletindo a realidade vivenciada pelo grupo. O nosso em alguns momentos teve que superar obstáculos, inclusive para manter a frequência aos encontros, principalmente porque esta reformulação aconteceu em um período de paralisações do Magistério Gaúcho. Lidamos com muitas pessoas desmotivadas devido à realidade atual. Porém graças aos avanços significativos de outras retomamos o ritmo normal.

Diante da mudança deste paradigma a partir do uso das tecnologias, temos que observar a preparação do professor para isso: pude avaliar que o professor não está preparado para estas mudanças, precisamos trabalhar em rede, é um processo de aprendizagem coletiva. Não existe nada preestabelecido, esta construção é coletiva e democrática.

É importante refletir sobre a função social da escola repensando o papel do gestor e da própria comunidade escolar, nas relações de poder. Pois somente assim construiremos uma escola democrática, capaz de transformar nossos sonhos em realidade. E realidade, com justiça social igualitária para todos.

Para finalizar é importante ressaltar que a pesquisa ação proposta no Curso da Escola de Gestores trouxe muitos benefícios para o coletivo da escola, uma vez que integrou todos os segmentos, auxiliou na capacitação a iniciação tecnológica e ainda cooperou para reformulação do Projeto Político Pedagógico da escola. Cabe ainda enfatizar que este processo não está concluído, apenas avançamos em sua evolução.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Isabel; ANTUNES, Paula; MOREIRA, Antônio. **O potencial das redes sociais para o desenvolvimento dos docentes.** In COOPEDU – Congresso Portugal e os PALOP Cooperação na Área da Educação. Lisboa, CEA, p. 115-158, 2011.

BOCK, M **Pesquisa Sugere utilização do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula.** Zero Hora, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** VADE MECUM 15ª ed. São Paulo; Saraiva, 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional: novos olhares. Novas abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DALLARI, Dalmo. **Direitos Humanos e Cidadania.** São Paulo: Moderna, p. 14, 1998.

FRANCO, S. Maria Amélia **Pedagogia da Pesquisa-Ação** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3,p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALINA, Irene de Fátima; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **Instâncias colegiadas:** espaços de participação na gestão democrática da escola pública. s/d <Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/47/Projeto_Vivencial/PV2-leituras/Carbello%20e%20Galina%20-%20INST%C2NCIAS%20COLEGIADAS.pdf> Acesso em 30 out. 2015.

GANDIN, Danilo. O planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 2000. p.23-63.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de. **Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/19394.htm>

. Acesso em 20 dez. de 2009.

_____. **Lei nº 12.884, de 03 de Janeiro de 2008.** (publicada no DOE nº 003, de 04 de janeiro de 2008). Dispõe sobre a utilização de aparelhos de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Texto sobre Planejamento Coletivo – tópicos do PPP: **Planejamento Como Prática Educativa** (GANDIN, São Paulo: Loyola, 1997, p. 25-48 e 81-86).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas; Papyrus, 1995.

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. Com que frequência você acessa a internet?

- Diariamente
 Até 3 vezes por semana
 Uma vez por semana
 Raramente acesso

2. Quanto tempo por dia você fica conectado a internet?

- Menos de 2 horas por dia
 De 2 a 3 horas por dia
 Mais de 5 horas por dia
 O tempo todo

3. Quais destas ferramentas de redes sociais você utiliza?

- Facebook
 Twitter
 WhatsApp
 Google+
 Não uso redes sociais
 Outros

Qual? _____

4. Você já utilizou as redes sociais para fins educativos? Como?

*Sim, para pesquisar coisas que eu não sabia e
manter as ideias.*

5. O que você acha das redes sociais virtuais, além do que elas já oferecem atualmente, também serem aplicadas à educação?

*Eu acho que seria ótimo, pois a educação
seria melhor para os alunos e professores se
relacionarem.*

ANEXO B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PESQUISADOS

1. Você tem internet em casa? Com que frequência acessa?

- () Sim, diariamente
 (x) Sim, até 3 vezes por semana
 () Sim, uma vez por semana
 () Sim, raramente
 () Não, e não gosto de acessar

2. Qual é a média de tempo em que fica conectado?

- (x) Menos de 2 horas por dia
 () De 2 a 3 horas por dia
 () Mais de 4 horas por dia
 () Raramente

3. De que forma as TICs (Tecnologia da Comunicação e Informação) estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional? Pesquisas em sites, leitura de e-mails, ver vídeos.

4. Você utiliza o laboratório de informática da escola?

- () Sim, diariamente
 () Sim, uma vez por semana
 (x) Sim, raramente
 () Não utilizo

5. Você usa as TICs no desenvolvimento de atividades educativas com os alunos?

- () Sim
 (x) As vezes
 () Nunca

6. Quais ferramentas e recursos informatizados você utiliza na sua prática educativa?

- | | | |
|----------------------------|----------------------------|-----------|
| () Softwares Educacionais | (x) Pesquisa na Internet | (x) TV |
| (x) E-mail | () Editor de texto | () Rádio |
| () Scanner | () Câmera Fotográfica | () Blog |
| () Editor de apresentação | () Facebook | |
| () Jogos educativos | () WhatsApp | |
| () Outro Qual? _____ | | |

7. Quais conhecimentos você acredita serem necessários para que o professor use as novas tecnologias, na escola de forma a desempenhar uma aprendizagem significativa para os alunos?

conhecer as ferramentas necessárias para acessar as diversas mídias e dominar a internet.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. Com que frequência você acessa a internet?

- Diariamente
- Até 3 vezes por semana
- Uma vez por semana
- Raramente acesso

2. Quanto tempo por dia você fica conectado a internet?

- Menos de 2 horas por dia
- De 2 a 3 horas por dia
- Mais de 5 horas por dia
- O tempo todo

3. Quais destas ferramentas de redes sociais você utiliza?

- Facebook
- Twitter
- WhatsApp
- Google+
- Não uso redes sociais
- Outros

Qual? _____

4. Você já utilizou as redes sociais para fins educativos? Como?

5. O que você acha das redes sociais virtuais, além do que elas já oferecem atualmente, também serem aplicadas à educação?

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PESQUISADOS

1. Você tem internet em casa? Com que frequência acessa?

- Sim, diariamente
- Sim, até 3 vezes por semana
- Sim, uma vez por semana
- Sim, raramente
- Não, e não gosto de acessar

2. Qual é a média de tempo em que fica conectado?

- Menos de 2 horas por dia
- De 2 a 3 horas por dia
- Mais de 4 horas por dia
- Raramente

3. De que forma as TICs (Tecnologia da Comunicação e Informação) estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional?

4. Você utiliza o laboratório de informática da escola?

- Sim, diariamente
- Sim, uma vez por semana
- Sim, raramente
- Não utilizo

5. Você usa as TICs no desenvolvimento de atividades educativas com os alunos?

- Sim
- As vezes
- Nunca

6. Quais ferramentas e recursos informatizados você utiliza na sua prática educativa?

- Softwares Educacionais
- Pesquisa na Internet
- TV
- E-mail
- Editor de texto
- Rádio
- Scanner
- Câmera Fotográfica
- Blog
- Editor de apresentação
- Facebook
- Jogos educativos
- WhatsApp
- Outro Qual? _____

7. Quais conhecimentos você acredita serem necessários para que o professor use as novas tecnologias, na escola de forma a desempenhar uma aprendizagem significativa para os alunos?
